



# Formação Docente: Princípios e Fundamentos 2

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro**

(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 2**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 2 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-369-9 DOI 10.22533/at.ed.699193005  1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A problemática da formação docente é um fenômeno que, inegavelmente, encaminha-se para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente transmissores e burocráticos, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente perpassa muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pedagogia de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma disposição ambígua, já que, por um caminho, ele é supervalorizado, a mera transmissão de conhecimentos tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino. Esse debate atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor planejado para ministrar aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. E por sua vez os alunos são vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo.

Um dos aspectos fundamentais referentes aos profissionais da educação encontra-se inscrito no Título VI, artigos 63 e 67, da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996) e, diz respeito à obrigatoriedade da valorização, bem como do seu aperfeiçoamento profissional. Desde então, a formação continuada dos professores tem sido objeto de interesse da pesquisa científica e do crescente investimento de governos em todas as esferas da administração pública. Investimento esse que no dizer de Gatti e Barretto (2009, p. 199), traduz-se num “ensaio de alternativas de formação continuada de professores”. Diante desse contexto legal, novos paradigmas têm orientado os programas de formação continuada, fortalecendo as linhas do aprimoramento profissional e da melhoria da qualidade da educação nas redes públicas. Em outras palavras, são vários os formatos e as modalidades desses programas, com vistas a manter o professor atualizado frente às demandas educacionais da contemporaneidade, em busca de uma escola melhor como garantia da inserção do aluno como cidadão de uma sociedade exigente em informação e conhecimento. Nesse sentido, a formação continuada, enquanto política pública, sugere o desenvolvimento de uma identidade profissional a ser construída pelo próprio professor por meio da pesquisa e da reflexão sobre sua prática pedagógica. Essa continuidade do processo de formação docente, a ser assumida pelos sistemas públicos de ensino, implica responsabilidade individual do professor, do Estado assegurando recursos para viabilizá-la e da sociedade, em termos de melhorias na qualidade da educação pública escolar.

A formação de professores é uma das temáticas que mais tem estado presente nas discussões sobre a educação brasileira no âmbito das escolas públicas do Brasil. Além da importância que vem sendo atribuída, em termos nacionais, o motivo desse destaque se prende a dívida do país em relação a uma educação escolar de qualidade para toda a população. Nesse contexto, insere-se ainda a precária formação dos professores e a perda de sua identidade profissional, o que dificulta a construção de uma escola democrática, de qualidade que vise a cidadania. Há uma preocupação por parte de gestores e educadores em relação à qualidade de ensino e a formação de professores.

Para Tardif (2002, p.112), a formação docente voltou-se para a prática a partir dos estudos desenvolvidos nos Estados Unidos, na década de oitenta, onde a sala de aula tornou-se importante objeto de investigação. A partir de então a prática docente passou a ser valorizada e investigada. No Brasil, esses estudos iniciaram-se na década de noventa. Tardif (2002, p.1140), considera que, inicialmente, a reforma educacional preocupava-se com a organização curricular. Enquanto, atualmente, preconiza-se os saberes docentes, a formação docente. Entendendo-se que esta é a melhor maneira de formar professores, a partir da análise da prática do outro. Sendo capaz de desenvolver no futuro professor capacidade crítico- reflexiva para interagir com o conhecimento, gerar novos saberes, e com isso, reconstruir a identidade do professor. A formação docente preocupa-se, cada vez mais, com a formação de uma nova identidade docente baseada em princípios éticos, investigativos, críticos e reflexivos.

Nesse sentido, considerar a escola como locus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação professores. Contudo, não se alcança esse objetivo de uma maneira espontânea. Não é o simples fato de estar na escola e de desenvolver uma prática escolar concreta que garante a presença das condições mobilizadoras de um processo formativo. Uma prática repetitiva, mecânica, não favorece esse processo. Para que ele se dê é importante que essa prática seja capaz de identificar os problemas, de resolvê-los. As pesquisas são cada vez mais confluentes, que esta seja uma prática coletiva, uma prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma escola.

A valorização do saber docente, atual, vem provocando uma importante reflexão e pesquisa no âmbito pedagógico nos últimos anos. Tardif, Lessard e Lahaye (1991), afirmam que o saber docente é um saber “plural, estratégico e desvalorizado”. Plural porque constituído dos saberes das disciplinas, dos saberes curriculares, dos saberes profissionais e dos saberes da experiência. Estratégico porque, como grupo social e por suas funções, os professores ocupam uma posição especialmente significativa no interior das relações complexas que unem as sociedades contemporâneas aos saberes que elas produzem e mobilizam com diversos fins. Desvalorizado porque, mesmo ocupando uma posição estratégica no interior dos saberes sociais, o corpo

docente não é valorizado frente aos saberes que possui e transmite. Muitas explicações que podem ser dadas para essa realidade. Os vários setores da atividade humana passam por significativas mudanças que se concretizam em novas configurações da ordem econômica e política relacionada ao conhecimento, às vinculações pessoais, às comunicações, entre outras, que trazem consequências muito diretas para a educação escolar. Tais mudanças afetam de maneira particular a formação de professores, área que se situa não só no âmbito do conhecimento, mas também da ética, em que estão em jogo entendimentos, convicções e atitudes que compõem o processo de preparação docente.

A identidade do professor é um processo que reúne a significação social da profissão, a revisão das tradições, a reafirmação das práticas consagradas com as novas práticas, o conflito entre a teoria e a prática, a construção de novas teorias. Este é um processo contínuo que envolve um ciclo entre construção e reconstrução permanente que tem como princípio o caráter questionador, crítico e reflexivo que o professor deve assumir. Esta constante reformulação da identidade profissional do professor, apesar de constante, tem um tempo certo para acontecer; passa por um período de acomodação, desacomodação e reacomodação, para que possa ser assimilado, e só então, vivido e experimentado. É fundamental observar que a identidade do professor é uma só, constituída pela sua identidade pessoal e sua identidade profissional.

Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela se mantém como instituição necessária à democratização da sociedade. Por isso, o tema da formação da identidade de professores assume no Brasil de hoje importância crucial. Não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar. Num momento político-social e educacional como o que enfrentamos no Brasil hoje, de clara hegemonia do projeto atual, essas questões não podem deixar de estar presentes na agenda da formação continuada de professores. Questões de fundo como “que tipo de sociedade?” Não podem estar ausentes do debate e cotidiano dos professores, junto com a análise crítica das reformas educativas que vêm sendo proposta. A formação da identidade profissional dos professores deve ser alicerçada em sua capacidade de se resignificar, de pesquisar, de questionar e estar constantemente refletindo sobre a práxis, sobre seus saberes e fazeres, reconhecendo seu papel na melhoria social, dentro do que lhe compete. Neste processo a identidade profissional dos professores interfere no trabalho docente pois, um ciclo ininterrupto de resignificação, de busca constante, de conflitos e descobertas. O que não se confunde com a falta de identidade profissional, ou a perda desta identidade. Conclui-se que a formação da identidade destes

profissionais é diferenciada das dos professores das áreas específicas por alguns fatores ora positivos, ora negativos e que dão certa especificidade a identidade destes profissionais. Fatores como a feminilização desta profissão, os baixos salários, a formação em nível médio na modalidade magistério de grande parte do corpo docente (o que esta mudando com o investimento na formação superior destes profissionais, mas ainda de modo restritivo, pois não se formam Pedagogos, e sim professores de séries iniciais com formação superior, o que além de limitar sua atuação, restringe seu currículo às habilidades pertinentes a docência), o reconhecimento da importância desta modalidade de ensino versus o investimento precário para este setor educacional e as constantes intervenções políticas, além da idade e das necessidades sociais e econômicas da clientela a que é destinado o serviço educacional neste setor, são apenas alguns destes fatores. A cobrança social é muito grande e muitas vezes o professor das séries iniciais se vê descaracterizado sua identidade para atender às necessidades de seus alunos, para que, somente então, possa realizar seu trabalho (não que isso não aconteça com professores de outras áreas, mas a pressão exercida é diferenciada em função da pouca idade da clientela). Sua identidade embora esteja em constante processo de resignificação deve ter bases sólidas, para não se perder e sucumbir as pressões, interferências e modismos tão frequentes em seu trabalho. Conclui-se afirmando que, junto com as enormes contribuições que essas novas tendências têm trazido para repensar a questão da formação da identidade de professores, é necessário também estarmos conscientes de seus limites e silêncios. Temos de estar conscientes da necessidade de articular dialeticamente as diferentes dimensões da profissão docente: os aspectos psicopedagógicos, técnicos, científicos, político-sociais, ideológicos, éticos e histórico-culturais.

Abre o livro o artigo A PROVA ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DOS PRIMEIROS ANOS DA BAIXADA SANTISTA, os autores Cícero Guilherme da Silva,, Everton Gomes Silva, Maria Alves de Souza Filha, Nilcéia Saldanha Carneiro, Patrícia Scatolin Teixeira Diniz, buscam identificar qual o sentido da prova escrita para estudantes dos primeiros anos do ensino médio; analisar se tais avaliações têm relevância significativa para o aprendizado do estudante; verificar se os estudantes veem esse tipo de avaliação como aprendizagem formativa e emancipadora, ou se apenas cumprem com as políticas e práticas estabelecidas pelas instituições e pontuar quais as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes em sua formação no início do ensino médio na relação sobre a forma de avaliar do professor. Na perspectiva de compartilhar o artigo NA “COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL”, os autores, Alexandre Montagna Rossini, Amanda Ribeiro Vieira, Juliana Cristina Perlotti Piunti, Plínio Alexandre dos Santos Caetano, buscam descrever o projeto “Compartilhando Saberes” desenvolvido pela Equipe de Formação Continuada de Professores do Campus



Sertãozinho do IFSP. No sentido de indagar o artigo ¿PARA QUÉ SIRVEN LAS HUMANIDADES MÉDICAS? CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDICIÓN DE SU IMPACTO, a autora Isabel Morales Benito tem o propósito tratar de una rama del saber que se ha ido implantando en los últimos años y que se crece, caya vez con mayor impulso, tanto en el ámbito de la investigación como en su aplicación para la educación médica. Na perspectiva de inovar p artigo APRENDIZAGEM EM AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO IFSP: RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (OBG), os autores Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol, Lucas Labigalini Fuini, Elias Mendes Oliveira, buscam relatar a experiência de participação do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus São João da Boa Vista, na 3ª. Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG), realizada desde 2015, detalhando os aspectos concernentes às estratégias de ensino-aprendizagem mobilizadas para participação dos alunos na edição de 2017. No artigo METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS, os autores Sabrina Sacoman Campos ALVES e Elton Lopes da SILVA Buscam relatar uma experiência de um curso de formação continuada, vivenciado no primeiro semestre de 2017, com professores da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental de um colégio da rede privada de ensino da cidade de Marília/SP. No artigo A autonomia docente no contexto de uso dos sistemas privados de ensino, as autoras Tatiana Noronha de Souza Maristela Angotti, buscam apresentar parte de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é analisar o conhecimento de professoras de pré-escola sobre a proposta pedagógica para a educação infantil, no contexto de uso de um Sistema Privado de Ensino – SPE. No artigo A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS POR MEIO DO RECURSO DO DESENHO GEOMÉTRICO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA, os autores Robinson Neres de Oliveira e José buscaram por meio da pesquisa de Mestrado cujo título é "Contribuição do Desenho Geométrico na apropriação de conceitos geométricos". No artigo A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELACIONANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL, o autor Heitor Luiz Borali buscam pesquisar sobre o processo de avaliação e suas dimensões, analisando seus contextos como um instrumento para a investigação de problemas de aprendizagem como objeto que pode conduzir discriminação, a negação e a exclusão. No artigo A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A UTONOMIA DO PROFESSOR, as autoras Lucimara Del Pozzo Basso e Marcia Reami Pechula buscam suscitar alguns apontamentos e provocações a respeito da BNCC e da implicação deste documento na autonomia do professor. No artigo A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES POR PROFESSORES ATUANTES NUM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, os autores Francine de Paulo Martins Lima, Helena Maria Ferreira, Giovanna Rodrigues Cabral, Daiana Rodrigues dos

Santos Prado Buscou investigar a constituição da docência e os saberes mobilizados por um grupo de professores, no âmbito de um programa de alfabetização de jovens e adultos. No artigo A DEFICIENCIA DE ENSINAR: FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E CONFLITOS NA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA, os autores Rubens Venditti Júnior, Márcio Pereira da Silva, Milton Vieira do Prado Júnior, Amanda Scucuglia Cezar, Cristian Eduardo Luarte Rocha, Luis Felipe Castelli Correia de Campos Buscam pesquisar como os professores de EF em geral conseguem atender às necessidades dos Deficientes Intelectuais (DI), tendo em vista que a função do professor é ensinar de maneira eficaz e inclusiva, ao passo que ainda encontramos a carência de oportunidades e poucos oferecimentos de atividades ao público PCD, principalmente na especificidade da DI. No artigo a docência como profissão na sociedade midiática: implementação de projeto PIBID em escola pública PAULISTA, os autores Rosemara Perpetua Lopes, João Paulo Cury Bergamim, Eloi Feitosa buscam apresentar resultados de um projeto que teve como objetivo propiciar a aprendizagem da docência a alunos de um curso de Licenciatura em Física, desenvolvido em escolas estaduais de uma cidade do interior paulista, com foco nas especificidades do campo de atuação do professor e nas exigências atuais que pairam sobre esse profissional. No artigo A FORMAÇÃO ACADEMIA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, os autores Camila Fornaciari FELICI, Virginia Mara Próspero da CUNHA, Livia Roberta da Silva VELLOSO, os autores buscam analisar a prática pedagógica de um professor do curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade do Vale do Paraíba, na disciplina de Ginástica Artística. No artigo A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO, as autoras Janaina Cassiano Silva, Priscilla de Andrade Silva Ximenes, Altina Abadia da Silva, Eliza Maria Barbosa buscam por meio de um projeto de extensão, com financiamento do PROEXT, que teve como objetivo promover um processo de avaliação, reflexão e socialização dos conhecimentos da Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, ampliando as possibilidades de atuação da equipe pedagógica da educação infantil de um município do sudeste goiano. No artigo A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, a autora Isabela Bilecki da CUNHA analisa os índices insatisfatórios de alfabetização dos alunos dos primeiros anos do ensino fundamental da rede municipal de São Paulo nos anos 2000 que levaram a adoção de propostas de formação docente com foco no processo de alfabetização e aquisição de habilidades na leitura e na escrita nas gestões de Marta Suplicy (2001-2004), com o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA), e de José Serra (2005-2006) e Gilberto Kassab (2006-2012) com o Programa “Ler e Escrever”. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES POLIVALENTES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS, a autora Renata Nassralla Kassis buscou

examinar o conteúdo das falas de treze professoras polivalentes obtidas em encontros de Grupo Focal cujos dados foram interpretados à luz de Pimenta, Freire, Fusari e Silva Cruz, dentre outros. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DO TRABALHO COM O AMBIENTE ALFABETIZADOR, as autoras Francine de Paulo Martins Lima, Cláudia Barbosa Santana Mirandola, Helena Maria Ferreira buscam discutir as possibilidades de articulação teoria e prática na formação do professor alfabetizador a partir do trabalho com o tema ‘ambiente alfabetizador’. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: OPORTUNIDADE PARA A INOVAÇÃO E MELHORIA DOCENTE EM PATRIMÔNIO URBANO E PLANEJAMENTO, os autores Daniel Navas-Carrillo, Ana Rosado, Juan-Andrés Rodríguez-Lora, María Teresa Pérez-Cano, buscam descrever o ciclo de melhorias implementado na disciplina de “Patrimônio Urbano e Planejamento” da licenciatura em Arquitetura da Universidade de Sevilha. No artigo A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DO ESPIRITO SANTO, as autoras Sandra Maria Guisso e Geide Rosa Coelho, buscam investigar como o ensino de ciências está inserido no curso de pedagogia de uma faculdade privada do interior do Espírito Santo. No artigo A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LICENCIATURA, os autores Simone Guimarães Custódio, Irene Matsuno, Sebastião Raimundo Campos, Márcia M. D. Reis Pacheco, Suelene Regina Donola Mendonça, Marilza Terezinha Soares de Souza, buscaram através de entrevistas saber um pouco da trajetória profissional de professores que através dos relatos biográficos, contribuíram para configurar a sua vida pessoal e profissional. No artigo A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC, os autores Daniela Silva e Costa SANTANA, Elisabete Filomena dos SANTOS, Nanci Carvalho Oliveira de ANDRADE, Clarice Schöwe JACINTO, Paulo Sergio GARCIA Buscaram investigar e analisar a infraestrutura escolar de Educação Infantil da Região do Grande ABC. No artigo A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, os autores Ivair Fernandes de AMORIM e Eder Aparecido de CARVALHO o presente estudo busca evidenciar os principais conceitos presentes no regramento legal e institucional analisado assim como evidenciar lacunas e eventuais fragilidades. No artigo A LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA SURDA a autora Maria de Lourdes da Silva busca compreender como a literatura pode auxiliar a criança surda no processo de aquisição da leitura e escrita, dentro de uma proposta de ensino bilíngue. No artigo A ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NOVATO: DESAFIOS, QUALIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE, os autores Maisa ALTARUGIO e Samuel de SOUZA NETO busca identificar

e analisar as qualidades ou recursos pessoais (LE BOTERF, 2002) e profissionais (TARDIF, 2010) que são mobilizados e desenvolvidos por um docente universitário novato que assume, sem preparação ou formação prévia, a responsabilidade do papel de orientador de estágios supervisionados. O artigo A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE, os autores Francisca de Moura MACHADO, Eustáquio José MACHADO, Diego Viana Melo LIMA busca analisar as políticas de formação docente para a inclusão, com foco nas vozes dos professores do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais. No artigo A PROPOSTA DE PIERRE MONBEIG, AROLDO DE AZEVEDO E MARIA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO PARA O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA (1935), os autores João Luiz Cuani Junior e Márcia Cristina de Oliveira Mello . trata-se de pesquisa documental e bibliográfica desenvolvida por meio de localização e análise de fontes documentais, dentre elas o texto "O ensino secundário da Geografia", publicado no ano de 1935, na revista Geografia. No artigo A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL os autores Gabriela Correia da Silva Zulind Luzmarina Freitas, Carolina Zenero de Souza, Lilian Yuli Isoda buscou-se realizar o levantamento bibliográfico de estudos referentes a Projetos realizados em Escolas, em particular Projetos realizados por Professores de Matemática. No artigo A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA, os autores Roberta Seixas, Denise Maria Margonari, Carolina Xavier Esteves, Paulo Rennes Marçal Ribeiro buscaram pesquisar novos modelos avaliativos, que pudessem proporcionar uma maior abrangência de questões a serem investigadas, que não fossem somente as de caráter formativo e científico, mas que oferecessem um olhar mais amplo acerca de pontos que poderiam ser desvelados por meio de construção de histórias em quadrinhos.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PROVA ESCRITA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DOS PRIMEIROS ANOS DA BAIXADA SANTISTA	
Cícero Guilherme da Silva Everton Gomes Silva Maria Alves de Souza Filha Nilcéia Saldanha Carneiro Patrícia Scatolin Teixeira Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6991930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
COMPARTILHANDO SABERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Alexandre Montagna Rossini Amanda Ribeiro Vieira Juliana Cristina Perlotti Piunti Plinio Alexandre dos Santos Caetano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6991930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
¿PARA QUÉ SIRVEN LAS HUMANIDADES MÉDICAS? CONSIDERACIONES SOBRE LA MEDICIÓN DE SU IMPACTO	
Isabel Morales Benito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6991930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
APRENDIZAGEM EM AMBIENTE DE INOVAÇÃO NO IFSP: RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA (OBG)	
Rafaela Fabiana Ribeiro Delcol Lucas Labigalini Fuini Elias Mendes Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6991930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Sabrina Sacoman Campos Alves Elton Lopes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6991930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
A AUTONOMIA DOCENTE NO CONTEXTO DE USO DOS SISTEMAS PRIVADOS DE ENSINO	
Tatiana Noronha de Souza Maristela Angotti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6991930056</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
A APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS GEOMÉTRICOS POR MEIO DO RECURSO DO DESENHO GEOMÉTRICO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Robinson Neres de Oliveira José Roberto Boettger Giardinetto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6991930057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>79</b>
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: RELACIONANDO A FORMAÇÃO E A PRÁTICA PROFISSIONAL	
Heitor Luiz Borali	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6991930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A AUTONOMIA DO PROFESSOR	
Lucimara Del Pozzo Basso Marcia Reami Pechula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6991930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
A CONSTITUIÇÃO DA DOCÊNCIA E A MOBILIZAÇÃO DE SABERES DOCENTES POR PROFESSORES ATUANTES NUM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Francine de Paulo Martins Lima Helena Maria Ferreira Giovanna Rodrigues Cabral Daiana Rodrigues dos Santos Prado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>118</b>
A DEFICIÊNCIA DE ENSINAR: FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E CONFLITOS NA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	
Rubens Venditti Júnior Márcio Pereira da Silva Milton Vieira do Prado Júnior Amanda Scucuglia Cezar Cristian Eduardo Luarte Rocha Luis Felipe Castelli Correia de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>136</b>
A DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO NA SOCIEDADE MUDIÁTICA: IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO PIBID EM ESCOLA PÚBLICA PAULISTA	
Rosemara Perpetua Lopes João Paulo Cury Bergamim Eloi Feitosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300512</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
A FORMAÇÃO ACADEMIA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA NA LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA	
Camila Fornaciari Felicio Virginia Mara Próspero Da Cunha Livia Roberta Da Silva Velloso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>161</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO SUDESTE GOIANO	
Janaina Cassiano Silva Priscilla de Andrade Silva Ximenes Altina Abadia da Silva Eliza Maria Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Isabela Bilecki Da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>185</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES POLIVALENTES NOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS	
Renata Nassralla Kassis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>200</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA A PARTIR DO TRABALHO COM O AMBIENTE ALFABETIZADOR	
Francine de Paulo Martins Lima Cláudia Barbosa Santana Mirandola Helena Maria Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>215</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: OPORTUNIDADE PARA A INOVAÇÃO E MELHORIA DOCENTE EM PATRIMÔNIO URBANO E PLANEJAMENTO	
Daniel Navas-Carrillo Ana Rosado Juan-Andrés Rodríguez-Lora María Teresa Pérez-Cano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300518</b>	

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>231</b>
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E O ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA FACULDADE PRIVADA DO INTERIOR DO ESPIRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Geide Rosa Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300519</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>242</b>
A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LICENCIATURA	
Simone Guimarães Custódio Irene Matsuno Sebastião Raimundo Campos Márcia M. D. Reis Pacheco Suelene Regina Donola Mendonça Marilza Terezinha Soares de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>254</b>
A INFRAESTRUTURA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO GRANDE ABC	
Daniela Silva e Costa Santana Elisabete Filomena Dos Santos Nanci Carvalho Oliveira De Andrade Clarice Schöwe Jacinto Paulo Sergio Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>265</b>
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO	
Ivair Fernandes de Amorim Eder Aparecido de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>278</b>
A LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA SURDA	
Maria de Lourdes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>290</b>
A ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NOVATO: DESAFIOS, QUALIDADES E IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Maise Altarugio Samuel De Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300524</b>	



<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>301</b>
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE	
Francisca De Moura Machado Eustáquio José Machado Diego Viana Melo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300525</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>312</b>
A PROPOSTA DE PIERRE MONBEIG, AROLD DE AZEVEDO E MARIA CONCEIÇÃO VICENTE DE CARVALHO PARA O CURRÍCULO DE GEOGRAFIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA (1935)	
João Luiz Cuani Junior Márcia Cristina de Oliveira Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300526</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>321</b>
A UTILIZAÇÃO DA ABORDAGEM POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Gabriela Correia da Silva Zulind Luzmarina Freitas Carolina Zenero de Souza Lilian Yuli Isoda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300527</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>333</b>
A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ECOLOGIA	
Roberta Seixas Denise Maria Margonari Carolina Xavier Esteves Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69919300528</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>346</b>

## A LITERATURA COMO RECURSO FACILITADOR NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA SURDA

**Maria de Lourdes da Silva**

Mestranda em Educação pela Universidad de La  
Empresa (UDE) - Uruguay  
Fundação de Ensino Superior de Bragança  
Paulista  
Bragança Paulista - São Paulo

**RESUMO:** O presente trabalho pretende esclarecer ao leitor sobre as dificuldades que a criança surda apresenta em relação ao entendimento da literatura. Apresentar a importância da atuação do professor como mediador do conhecimento da mesma, durante as atividades aplicadas em sala de aula, a fim de formar alunos leitores capazes de atribuir sentido às suas leituras e escritores com habilidade de produzir diferentes gêneros textuais. O objetivo geral desse trabalho é compreender como a literatura pode auxiliar a criança surda no processo de aquisição da leitura e escrita, dentro de uma proposta de ensino bilíngue. Já os objetivos específicos foram: abordar questões voltadas à literatura surda; descrever sobre as práticas pedagógicas que o educador pode utilizar para ensiná-las e; identificar os recursos materiais adaptados que, podem ser utilizados com a criança surda a fim de auxiliá-la no processo de ensino e aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa escrita. Para a elaboração deste trabalho, tomou-se como

embasamento teórico pesquisas bibliográficas e materiais literários voltados a esta clientela. Este acervo ainda está em processo de construção, muitas obras ficam limitadas a um determinado tipo de público, ou pelo preço ou porque são dificilmente encontradas em livrarias, a maior parte encontra-se disponível na internet. Por fim, mostra que é essencial fazer com que as pessoas reflitam e compreendam que, a literatura traz descobertas e aprendizagens, que facilitam sua compreensão, quando adaptada aos surdos, desde que respeite às necessidades linguísticas e culturais dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura, Criança Surda, Leitura e escrita.

**ABSTRACT:** The present work intends to clarify to the reader about the difficulties that the deaf child presents in relation to the understanding of the literature. To present the importance of the teacher acting as mediator of the knowledge of the same, during the activities applied in the classroom, in order to train students readers capable of giving meaning to their readings and writers with the ability to produce different textual genres. The general objective of this work is to understand how literature can help the deaf child in the process of reading and writing acquisition, within a bilingual teaching proposal. The specific objectives were: to address issues related to deaf literature; describe the

pedagogical practices that the educator can use to teach them; identify the adapted material resources that can be used with the deaf child in order to assist in the process of teaching and learning of Libras and the written Portuguese language. For the elaboration of this work, bibliographical researches and literary materials oriented to this clientele were taken as theoretical basis. This collection is still under construction, many works are limited to a certain type of public, or by price or because they are hardly found in bookstores, most are available on the internet. Finally, it shows that it is essential to make people reflect and understand that literature brings discoveries and learning that facilitate their understanding when adapted to the deaf, as long as it respects their linguistic and cultural needs.

**KEYWORDS:** Literature, Deaf children, Reading and writing.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao nos reportarmos ao tema Literatura Surda, Strobel (2008, p. 61) corrobora descrevendo que é através dela que “são transmitidas lembranças vividas por povos Surdos em diferentes épocas, sendo que ela se apresenta em variados tipos de literatura como poesias, história de Surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, romances, lendas e outras manifestações culturais”.

Segundo Karnopp (2010) a comunidade surda registra as histórias da Literatura Surda através dos contatos que mantém entre si, utilizando a Língua de Sinais. Embora não se tenha muito dessas histórias documentadas, elas continuaram vivas apenas nas lembranças de alguns Surdos.

A Literatura Surda vem mostrar histórias vividas pelos Surdos expondo as dificuldades enfrentadas pelos mesmos e a maneira como conseguiram superar os imprevistos. Podemos certificar-nos nos registros, atos de pessoas que lutavam pela causa dos Surdos e o reconhecimento das identidades surdas (STROBEL, 2008).

A referida autora acrescenta que quando olham para o passado eles vêm quantas conquistas conseguiram ao longo desses anos através dos descobridores da sua cultura surda. Essas lembranças existem há décadas sendo que os Surdos utilizam diversas formas de estabelecer uma comunicação, como por exemplo, Língua de Sinais, desenhos, expressões faciais e corporais.

Nesse sentido Karnopp (2010) diz que com as inovações tecnológicas as histórias começaram a ser divulgadas em diversos lugares através das línguas de sinais sendo que essas histórias eram gravadas em VHS, CD e DVD para que se espalhassem. Diz que pode-se usar outras formas de propagar essas histórias inserindo artigos que tenham figuras, fotos, ou que sejam traduzidos para o português.

Assim sendo Rosa e Klein (2011, p. 91) salientam que: “[...] os Surdos tentaram buscar informações e conhecimentos através de livros [...]. Agora com as traduções para o CD, DVD em línguas de sinais, o entendimento é claro”.

As diversas obras que existem na comunidade surda podem ser compartilhadas em sua própria comunidade, já outras são conhecidas em âmbito mundial, pela sua divulgação em encontros de diversas modalidades: esportivos, internacionais, educacionais, etc. A Universidade de Gallaudet disponibiliza em sua biblioteca diversas obras que servem para pessoas interessadas em saber mais sobre a Literatura Surda. O acervo dessa biblioteca é disponibilizado em American Sign Language (ASL). No Brasil também há concentração diversos poetas, escritores, atores, artistas Surdos pertencentes à comunidade surda (MOURÃO, 2011).

Através das LIBRAS pode se buscar uma variedade de obras sobre literatura popular que geralmente se encontram em locais frequentados por Surdos como associações, escolas e outros espaços.

A Literatura Surda propicia aos Surdos conhecerem mais sobre a sua cultura e sua língua, uma vez que muitos não tem conhecimento sobre a mesma. Essas literaturas são indicadas para as crianças, pois são uma forma de esclarecer e as ingressar na sua cultura, aprendendo esta língua que a ajudará a construir sua identidade. Estas histórias que apresentam a cultura surda também são importantes, pois muitas pessoas surdas não conhecem essa língua (ROSA e KLEIN, 2011).

Dessa forma, Azevedo e Sardinha (2006) apud Morgado (2011) descrevem que ao compartilhar com uma criança a literatura você deixará que ela tenha chance de reconhecer e entender o mundo que a cerca ampliando seu conhecimento, seus aprendizados linguísticos e culturais.

Para esses autores, há uma diferença no modo de contar histórias entre uma pessoa ouvinte e uma pessoa surda, por isso, destaca a importância da presença de um interlocutor surdo juntamente com o professor ouvinte treinado por contadores surdos para ser realizada a contação de histórias.

## **2 | O APRENDIZADO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA POR CRIANÇAS SURDAS**

As crianças surdas têm a necessidade de ter a história contada diversas vezes, para que elas assimilem a parte que foi visualizada. A professora registra esta história por meio de vídeos e depois a criança visualiza sua contação. É importante lembrar que as crianças menores se dispersam com facilidade e, se a história for muito longa, elas se focam nas figuras. Daí a necessidade do professor usar a criatividade para conseguir a atenção delas, utilizando-se de acervo diversificado de livros (ALBRES, 2010).

A mesma autora ressalta que um fator que deve ser trabalhado é a descrição dos personagens e dos cenários onde ocorre a história, não bastando apenas, mostrar as gravuras do livro. Faz-se necessário, incluir os adjetivos, para auxiliar a criança a visualizar o personagem apresentado e, ao realizar a contação de história, o professor precisa fazê-la na Língua de Sinais.

De acordo com Morgado (2011) o ideal é que o educador que irá contar a história para a criança também seja surdo, por apresentar as seguintes características: ter uma referência de mundo visual, ter uma identidade surda e apresentar a Língua de Sinais, como sua primeira língua. O importante é que as histórias sejam oferecidas nessa língua, para as crianças surdas mesmo que ainda não dominem a habilidade da leitura.

Sá (2002), Dias e Pedroso (2000) apud Hachimine (2006) em seus estudos identificam que a contação de histórias para as crianças surdas deve ser realizada em Língua de Sinais e que o narrador pode fazer uso das expressões faciais, da posição do corpo e do campo visual da criança, que são os constituintes da língua de sinais.

A aprendizagem da criança surda ocorre através da leitura e das suas experiências visuais, nesse processo, o livro tem um papel muito importante, pois nele, a criança encontra diferentes textos e imagens para desenvolver as habilidades da leitura e da capacidade visual (ROSA, 2006).

Albres (2010) salienta que a vivência de momentos de leitura para a criança é importante, pois este contato é prazeroso e auxilia no desenvolvimento da linguagem e no estímulo para a criança ser leitora, recomendando que no ambiente escolar, seja preparado um espaço com diversos gêneros textuais, como, por exemplo: livros, gibis e fantasias que permitam um fácil acesso por parte dos alunos.

Ainda de acordo com a autora citada acima, o professor necessita enriquecer o texto, ao contá-lo em LIBRAS, deixando-o mais agradável, divertido e trazendo vida ao mesmo, utilizando sua criatividade, com o objetivo de chamar a atenção dos alunos, que são o seu público-alvo.

De acordo com Morgado (2011, p. 162) “é considerado grave que as crianças surdas não tenham acesso natural às histórias, o que é passível de lhes causar déficits nos níveis cognitivo, linguístico e emocional, perturbando as questões da sua identidade”.

Os Surdos quando contam uma história, alteram o conto tradicional em uma história que tenha ligação com o seu contexto cultural e isso acontece pela necessidade das pessoas compreenderem a história que estão contando (ALVES e KARNOPP, 2002).

Acrescentam que quando vão transmitir um texto da cultura ouvinte para a surda, as pessoas surdas adaptam o texto, mantêm algumas partes, desconsideram outras, acrescentam algumas informações, transformando o texto de uma cultura para outra.

Concordando com os autores acima, Hachimine, Dias e Rosa (2008) descrevem que ao realizar o reconto de uma história, a criança transforma-a, repassando sua própria narrativa, contendo a visão de mundo que ela possui.

Dessa maneira Hachimine (2006) informa que esse aprendizado de contar histórias é importante para a criança, pois auxilia na construção dos pensamentos e ao contar para outras pessoas, ela realiza a construção de sua própria versão da história. A utilização da LIBRAS permite a reorganização do seu pensamento, o qual tem uma

estreita ligação com a visão de mundo da criança.

De acordo com Gesueli (2000) quando a criança surda narra uma história, durante o processo de reconstrução da mesma, ela faz uso de histórias que conhece e do seu conhecimento de mundo.

Ao realizar a narrativa da história, é de extrema importância ela utilizar a Língua de Sinais, terem contato com um adulto surdo e com a cultura surda que a auxiliam na reconstrução da história que está contando.

Dessa maneira ao recontarem uma história, os Surdos para manterem a atenção das pessoas, tem o hábito de verificar o tempo de cada narrativa, não passando de 15 minutos para cada uma e ficarem atentos ao espaço, verificando que todos possam visualizá-lo, durante a sua sinalização. Podemos listar alguns objetivos que podem ser alcançados com esta prática: expressão do pensamento, comunicação com outras pessoas, se divertir, se informar, entre outros (ALVES e KARNOPP, 2002).

Assim sendo Morgado (2011), descreve que as histórias trazem consigo uma carga cultural, que auxiliam tanto na transmissão de uma herança como também de uma identidade cultural, através de diversas gerações, por este motivo a criança surda necessita de ser inserida em um ambiente que lhe proporcione o máximo de contato com a cultura surda, através da língua viso-gestual e do contato com diversas pessoas surdas.

### **3 | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ENSINAR CRIANÇAS SURDAS A CONTAREM HISTÓRIAS**

De acordo com Kelman e Branco (2003), a contação de histórias para as crianças estimula diversos aprendizados, como por exemplo, a definição sobre o mundo que a cerca, sobre os outros e sobre si própria, além de envolvê-la e interessá-la. A utilização de narrativas em sala de aula auxilia no desenvolvimento da expressão e da produção linguística da criança.

Honora (2014) destaca alguns critérios importantes que devem ser levados em conta, no trabalho com alunos surdos: estes alunos devem ter primeiramente um contato com a Língua de Sinais, para que em um segundo momento, serem inseridos no ambiente da língua portuguesa; o assunto do texto tem que despertar o interesse do aluno, para isso pode trazer um desenho ou uma gravura acerca do assunto tratado; por ter boa compreensão de estímulos visuais, o professor deve proporcionar materiais ricos neste tipo de estímulo.

Para a concretização destas práticas, o aluno surdo primeiramente deve vivenciá-las em LIBRAS, para depois construir seu conhecimento da Língua Portuguesa. Um dos objetivos que constam nas expectativas de aprendizagem, é que no final da Educação Infantil, a criança tenha adquirido a habilidade de contar histórias conhecidas, para que esta expectativa seja cumprida, o professor deve organizar momentos de leitura

em sala de aula, ou em outro espaço escolar, e quando for um livro conhecido da criança, pode pedir a ela para contar um trecho que saiba de memória ou contar o que leram para os demais colegas, em LIBRAS (SÃO PAULO, 2008).

Após a vivência de uma situação de leitura, o registro escrito, foto, imagem ou colagem são um importante apoio para a criança, no aprendizado da língua portuguesa. Uma das práticas que pode ser adotada pelo educador em sala de aula, após a realização do desenho de uma história conhecida, é o professor solicitar que a criança conte através da LIBRAS, o que registrou e o professor deve escrever em língua portuguesa embaixo do desenho ou anexa uma tira de papel (BRASIL, 2006).

Segundo o mesmo autor citado acima ele mostra outras sugestões para incentivar a criança a contar fatos ocorridos, como por exemplo, na roda de conversa, a criança conta através de LIBRAS e o professor escreve na lousa. O professor pode enviar como lição de casa, uma folha contendo imagens de uma história já trabalhada em sala de aula, contendo alguns espaços vazios, para os pais preencherem de acordo com o relato da criança.

O professor ao realizar a leitura de um texto e o intérprete fazendo a tradução em LIBRAS, após a leitura faz questionamentos sobre o texto, e realiza associações entre sinais e as palavras do texto, e no momento seguinte o aluno narra a história em Língua de Sinais e depois faz seu reconto. É importante o educador garantir uma atividade de leitura diariamente em sua rotina, pois os alunos aprendem a ler, lendo, por isto a importância desta atividade ser contemplada todos os dias (HONORA, 2014).

Para Albres (2010, p.135) “o professor poderá contar a história na sala de aula (espaço do tapete), no pátio, no jardim a sombra de uma árvore ou com as crianças sentadas na escada. Quanto à disposição do grupo as crianças deverão ficar de frente para o professor”.

O educador poderá também disponibiliza um teatro de marionetes, estimulando o desenvolvimento da linguagem da criança, bem como da criatividade. Deve-se contar histórias para as crianças utilizando livros com gravuras e estimular que a criança realize o reconto em casa. É destacado como uma importante estratégia para o desenvolvimento da linguagem a dramatização, onde a criança é estimulada a trabalhar e desenvolver tanto a língua de sinais como os gestos, tendo oportunidade de contar histórias utilizando a sinalização ou a dramatização, para os outros alunos da sala de aula (BRASIL, 2006).

Quadros e Schmiadt (2006) ressaltam a importância do planejamento da atividade de leitura pelo educador, que deve sempre trazer textos que estimulem a curiosidade do aluno, que deve saber o porquê está realizando a leitura de um determinado texto, o professor também pode parar a leitura em um momento interessante e terminar em um outro momento ou no dia seguinte, estimulando a curiosidade da criança e propiciar um momento de expectativa, deixando as crianças imaginarem e falarem o que vai acontecer no final da história.

O educador deve analisar estas sugestões antes de aplicá-las com seu aluno,

pois nenhuma criança é igual ao outra, lembrando que é muito importante no seu dia a dia o professor se planejar e também deve estabelecer objetivos, metas, realizar sondagens e observações, para analisar o caminho do trabalho que deverá percorrer com seu aluno (HONORA, 2014).

#### 4 | MATERIAIS PEDAGÓGICOS DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA CRIANÇAS SURDAS

Quando se trabalha com as crianças menores é preciso oferecer diversos tipos de materiais durante a contação de histórias, pois elas precisam visualizar o concreto para entender o que está sendo contado, por isso que o professor deve fazer uso de recursos como: gravuras, fantoches, figuras, livros, desenhos, teatro de sombras entre outros, usados isso no decorrer da história (ALBRES, 2010).

Alguns recursos visuais que podem ser utilizados pelo professor são: “[...] filmes, fitas de vídeo, o uso da língua de sinais, da mímica, da dramatização, de expressões faciais e corporais, de gestos naturais e espontâneos que ajudam a dar significado ao que está sendo estudado” (BRASIL, 2006, p. 49).

Quadros e Schmiedt (2006) descrevem outros exemplos de materiais que são utilizados na Educação Infantil, um desses materiais é o saco de novidades (figura 1), onde cada criança tem o seu, ela leva para casa durante o final de semana colocando algum objeto ou desenho que represente uma atividade que a criança vivenciou, e na segunda feira, conta em LIBRAS, para os demais alunos a experiência vivenciada, o professor pode auxiliar a criança, fazendo perguntas, para ajudá-la no seu relato o aluno pode realizar o registro escrito da atividade ou através de histórias em quadrinhos.



Figura 1: Saco de novidades.

Fonte: QUADROS, Ronice. M.; SCHIMIEDT, Magali.L.P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP,2006.

Acrescentam também pode ser utilizado o fichário de gravuras (figura 2) que contém figuras com a palavra escrita a baixo, que é usado em diversas situações de aprendizagem, citam a caixa de gravuras (figura 3) que tem uma variedade de



imagens de pessoas, objetos, bichos com o objetivo de fazer a criança desenvolver sua imaginação e auxiliá-la durante a história.



Figura 2: Fichas com as palavras escritas.



Figura 3: Caixa de gravuras.

Fonte: QUADROS, Ronice M.; SCHMIEDT, Magali L. P. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Existem histórias sequenciadas que no começo pode ser apresentada apenas três figuras para as crianças, em seguida acrescenta-se outras figuras, primeiramente deve se oferecer a história que deverá ser em uma ordem cronológica para que a criança relate os fatos. Em seguida, as sequências não precisa ser entregue na ordem, assim ele poderá ordená-la da forma que achar melhor, isso será feito através da Língua de Sinais (BRASIL, 2006).

Na mesma direção Quadros e Schmiedt (2006) ressalta que professor poderá utilizar para o desenvolvimento da contação, de história a caixa com sequências (figura 4), que consiste em vários grupos de gravuras, o aluno escolhe uma sequência, e relata a história, pode criar diferentes finais, o educador pode mostrar somente a primeira e a segunda e pedir para o aluno criar o final da história.



Figura 4: Caixa de histórias com sequências.

Fonte: QUADROS, Ronice M.; SCHMIEDT, Magali L. P. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Mourão (2011) nos apresenta outros tipos de materiais como os que são

disponibilizados pela Editora Arara - Azul que realiza tradução e distribuição de diversas obras clássicas literárias da Língua Portuguesa para a LIBRAS em DVD (figura 5 e 6), fazendo também o ajuste de outros como a Cinderela Surda e o Patinho Surdo.



Figura 5: DVD em LIBRAS Saci Pererê.



Figura 6: DVD em LIBRAS Peter Pan.

Fonte: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/index.php/editora-arara-azul>

Este CD-ROM encontra-se 7 histórias como: A cigarra e a formiga, A galinha dos ovos de ouro, A coruja e a águia, João e Maria, O gato de botas e Uma aventura do saci-pererê, Todas as histórias são contadas em LIBRAS e ainda com a opção em legenda em português que pode ser desativada a qualquer momento pelo professor.



Figura 7: Histórias adaptadas.

Fonte: <http://editora-arara-azul.com.br/portal/index.php/catalogo/materiais-bilingues-portugues-LIBRAS?limitstart=0>

É destacado também o auxílio que a mídia fornece, ao mostrar imagens de pessoas surdas fazendo Língua de Sinais, estimulando o aprendizado da cultura, identidade e das expressões faciais e corporais. O material em mídia, também representa uma grande colaboração no aprendizado da LIBRAS para as crianças, facilitando a leitura de obras e o aprendizado da escrita (ROSA, 2006).

Em sua pesquisa, o autor acima afirma da importância da produção de materiais de literatura surda em CD ou DVD, por que além de livros impressos, o recurso visual é entendido pelas pessoas surdas de uma forma mais fácil do que os livros podendo ser um grande auxiliador delas.

[...] no site [http://www.editora\\_arara-azul.com.br/](http://www.editora_arara-azul.com.br/) é possível encontrar a coleção “Clássicos da Literatura em CD-R em LIBRAS /Português”, em que as histórias que fazem parte dessa coleção permanecem no original e os materiais encontrados nessa editora priorizam a tradução de clássicos da literatura para LIBRAS. [...] há também materiais produzidos pelo Ministério da Educação que incluem histórias infantis em língua de sinais, por exemplo: “Chapeuzinho Vermelho”, “A raposa e as uvas” [...] Hino Nacional em LIBRAS” (KARNOPP e MACHADO, 2006, p. 294).

As comunidades surdas utilizam esses livros nas escolas de surdos, mas podem ser usados por ouvintes em escolas comuns com o objetivo de estudar LIBRAS e poder compreender e refletir mais sobre a vida e situação dos surdos (ROSA, 2006).

De acordo com Albres (2010) o espaço da sala de aula deve conter uma diversidade de materiais para que os alunos os explorem. Porém, não encontramos uma grande quantidade de materiais destinados às crianças surdas, por este motivo, o educador pode ir construindo seu acervo de materiais para que possa realizar um bom trabalho com os alunos surdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho constatou-se que ainda há a necessidade de mais investimentos para que as produções literárias surdas não desapareçam. Muitas coisas já foram feitas nos últimos dez anos, mas ainda existe a obrigação de potencializar outros conhecimentos para que a Literatura Surda seja disponibilizada a todas as pessoas Surdas.

O acervo ainda está em processo de construção e que muitas obras ficam limitadas a um determinado tipo de público, ou pelo preço ou porque são dificilmente encontradas em livrarias, uma vez que a maior parte encontra-se disponível na internet. Isso compromete a construção de um acervo literário para que futuramente sejam conhecidas por outras gerações de Surdos.

Ao analisar as obras literárias percebeu-se que a maioria são produzidas em Língua Portuguesa, na modalidade escrita. Com a falta do entendimento da escrita é possível que as histórias de Surdos continuem sendo contadas sob uma possibilidade ouvintista. A comunidade Surda deve defender o seu direito em relatar as suas próprias formas de vida, constituindo uma memória literária surda que enriquece o passado e as suas conquistas ao longo dos anos na comunidade Surda através de obras impressas ou por meio da internet.

Com a Literatura Surda é possível alcançar oportunidades, incluir a possibilidades de novos conhecimentos que estão vinculados ao ambiente da Cultura Surda.

A transmissão literária independente da cultura de um povo é um episódio que está em constante transformação, isso se dá porque acontecem muitas mudanças de estilos devido ao homem poder vivenciar diversas experiências em diferentes lugares do mundo, com isso, faz com que o sujeito mude a sua forma de compreender o mundo.

Desta forma, a comunicação literária surda brasileira se iniciou e agora necessita que a comunidade Surda produza tal arte para assim, poder montar um patrimônio que sirva de orgulho cultural para a comunidade Surda.

A editora Arara Azul se tornou um dos principais meios de divulgação do trabalho literário por meio de livros e produções surdas em forma de vídeo. Foi um desenvolvimento muito necessário, mas ainda há muito que ser feito em se falando de produções, já que os materiais são muitos restritos. Quando se é falado em distribuição à comunidade Surda, esta ainda encontra obstáculos, pois, grande parte do povo Surdo ainda não consegue ter acesso a esse tipo de material, ou por não conhecer ou por se tratar de questões financeiras.

Por fim, a comunicação literária surda brasileira se iniciou e agora necessita que a comunidade Surda produza tal arte para assim, poder montar um patrimônio que sirva de orgulho cultural para a comunidade Surda.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. **Surdos & Inclusão Educacional**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010.

ALVES, A. C. C.; KARNOPP, L. B.; O surdo como contador de histórias. In: LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L.; TESKE, O. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002, p.71-75.

AZEVEDO, F.; SARDINHA, M. **Modelos e práticas em literacie**. Lisboa: Lidel Edições técnicas, 2006.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão (educação infantil):** dificuldades de comunicação e sinalização - surdez. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

DIAS, T. R. S. ; PEDROSO, C. C. A. Atendimento a alunos com surdez por meio de recursos da informática na Universidade de Ribeirão Preto. In: **Temas de desenvolvimento**. São Paulo: Memnon, v. 9, n. 49, p. 29-34, março-abril, 2000.

GESUELI, Z. M. A intertextualidade na elaboração narrativa em Línguas de Sinais. In: LACERDA, C. B. F; GÓES. M. C.R.(org.). **Surdez processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Louise, 2000, p. 95-112.

HACHIMINE, A.H. F. **O recontar de histórias em Libras por crianças surdas**. Ribeirão Preto: CUML, 2006. 131 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto: São Paulo, 2006.

HACHIMINE, A. H. F.; DIAS, T. R. S.; ROSA, A. L. M., O recontar histórias por crianças surdas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. In: ALMEIDA, M. A.; MENDES, E. B.; HAYASHI, M. C. P. I. (org.). **Temas em Educação Especial: Deficiências sensoriais e deficiência mental**. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin. Brasília, DF: CAPES-PROESP, 2008, p. 155-165.

HONORA, M. **Inclusão Educacional de alunos com surdez: Concepção e alfabetização**. Ensino fundamental, 1º ciclo. São Paulo: Ed. Cortez, 2014.

KARNOPP, L. B. Sinais e olhares: Produções culturais em comunidades de surdos. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (org.). **Das Margens ao Centro: perspectivas para políticas e práticas**

educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2010, p. 291-299.

KARNOPP, Lodenir Becker; MACHADO, Rodrigo N. **Literatura Surda**: ver histórias em língua de sinais (2006). In: 2º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação - 2º SBECE. Canoas/ RS.

KELMAN, C. A.; BRANCO, A. U. **Era uma vez narrativa literária em línguas de sinais como fator de desenvolvimento**. Linhas críticas, Brasília, v. 9, n. 16, jan./jun. 2003, p. 33-43. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/6443/5215>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

MORGADO, M. Literatura em Línguas Gestuais. In: KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LAZZARIN, M. L. L. (org.). **Cultura Surda na Contemporaneidade e Negociações, Intercorrências e Provocações**. Canoas: Ulbra, 2011, p. 151-171.

MOURÃO, C. H. N. Literatura Surda: produções culturais de surdos em línguas de sinais. In: KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LAZZARIN, M. L. L. (org.). **Cultura Surda na Contemporaneidade e Negociações, Intercorrências e Provocações**. Canoas: Ulbra, 2011, p. 71- 89.

QUADROS, R. M., SCHMIEDT, L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

ROSA, F.S. **Literatura Surda**: Criação e produções de imagem e texto ETD. Educação e Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, jun. 2006, p. 58-64. Disponível em: <[http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10158/ssoar-etd-2006-2-rosa-literatura\\_surda\\_criacao\\_e\\_producaosurda\\_em\\_livros\\_de\\_pdf?sequence=1](http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10158/ssoar-etd-2006-2-rosa-literatura_surda_criacao_e_producaosurda_em_livros_de_pdf?sequence=1)> . Acesso em: 10 abr. 2018.

ROSA, F.S.; KLEIN, M. O que sinalizam os professores surdo sobre a literatura em livros digitais. In: KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LAZZARIN, M. L. L.(org.). **Cultura Surda na Contemporaneidade e Negociações, Intercorrências e Provocações**. Canoas: Ulbra, 2011, p.91- 112.

SÁ, N. R. L. **Cultura e poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da universidade federal do amazonas, 2002.

SÃO PAULO. **Orientações curriculares e proposições de expectativas de aprendizagem para a Educação Infantil e Ensino Fundamental**: Libras. São Paulo: SME/DOT, 2008.

STROBEL, karin. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2008.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-369-9

